

CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA - QUERO QUERO.

Projeto Político Pedagógico



Recanto das Emas DF- 2023

SUMÁRIO

1. Apresentação da Proposta Pedagógica e sua construção.....	04
1.1. Identificação da escola.....	06
1.2. Dados cadastrais da instituição Educacional.....	06
2. Histórico da Unidade Escolar.....	09
3. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	13
4. Função Social da Escola	18
4.1. Missão	18
5. Princípios que Orientam a Prática Educativa	20
5.1. Princípios Epistemológicos.....	22
6. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	26
6.1. Objetivo Geral.....	26
6.2. Objetivos Específicos	26
7. Fundamentos Teóricos- Metodológicos.....	27
8. Organização curricular da Instituição.....	32
9. Organização do Trabalho Pedagógicos da Instituição	34
9.1. Organização dos tempos e espaços.....	35
9.2. Organização escolar em ciclos.....	36
9.3. Plano de ação da coordenação pedagógica.....	39
10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e praticas.....	44
11. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico	47
12. Projeto Específico Individuais ou Interdisciplinares da Escola	49
13. Acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica.....	54
14. Referências Bibliográficas.....	56

1- APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E SUA CONSTRUÇÃO.

A construção do Projeto Político Pedagógica aqui apresentada ocorreu em vários momentos com objetivo de apresentar as propostas de trabalho a ser desenvolvido no Centro de Educação da Primeira Infância – CEPI Quero Quero, cujo trabalho apoia na perspectiva de uma educação de qualidade Integral e em tempo integral, buscando promover ações voltadas para melhores condições de trabalho, uma prática pedagógica em concordância com o contexto atual de maneira a formar cidadãos pensantes e conscientes do seu papel social, como também a parceria da escola com a comunidade, tendo em vista que a participação desta última torna-se essência Destaca-se que a intencionalidade do trabalho educativo com crianças das mais diversas culturas deve estabelecer vínculos com seus valores culturais, sociais, históricos e econômicos de suas comunidades, onde a instituição que oferta Educação Infantil se estabelece como “um espaço de diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade social das crianças, valorizando o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura, a luta pelo direito à terra e ao território” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 23).

A Identidade Pedagógica assumida pela Instituição está em consonância com

As políticas educacionais determinadas na Carta Magna de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Os objetivos e metas a serem alcançados estão baseados nos Princípios Norteadores que regem a Educação Infantil fundamentados no Currículo em Movimento:

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária que preserve o meio ambiente. Uma sociedade que respeite a diversidade humana e que, não obstante, se edifique sob o signo de ideais universais: igualdade, cidadania, democracia, justiça, que, possua vez, contemplam: I) Educação para a Diversidade, II) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e III) Educação para a Sustentabilidade, apresentados como eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. (BRASIL. 2014, p.17).

Dessa forma, a função da proposta é delinear o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e compromisso do grupo de elaboração em fazer acontecer de fato “o direito de todos a uma educação de qualidade”. Partindo da premissa, a proposta pedagógica como todo, deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, em constante reformulação, ainda que algumas partes (histórico, diagnóstico, princípios, concepções, função social e organização do trabalho pedagógico) sejam de durabilidade maior. Por isso passa a ser visto como um acordo coletivo envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar,

explicitando, o curto, médio e longo prazo as razões e propósitos de seu compromisso na formação das crianças do CEPI. A instituição conta com o apoio e colaboração de todos aqueles que aqui trabalham, tendo em vista o desenvolvimento e bem estar das crianças a qual atendemos, promovendo uma educação de qualidade pautada nos aspectos físicos, cognitivos, éticos e atitudinais.

Para construir o presente Projeto Político Pedagógico foi pensado e elaborado coletivamente em conformidade com o calendário escolar da SEEDF previsto para Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar – reunião temática, tendo como participantes a comunidade escolar, professores, colaboradores, crianças e seus familiares e das atividades realizadas no dia-a-dia com os funcionários, as crianças através da escuta sensível dentro e fora de sala de aula, bem como outras reuniões com a participação da família e têm como princípio, nortear as ações pedagógicas do CEPI Quero Quero, no Projeto Político Pedagógico foi realizada uma pesquisa via formulário virtual, pois estamos em momento de pandemia, com todos os envolvidos no âmbito escolar em que foi possível perceber um pouco mais sobre as famílias atendidas; dinâmicas e entrevistas com monitores, professores e todos os funcionários da escola; brincadeiras, desenhos com as crianças, para descobrirmos juntos a escola que temos e a escola que queremos.

Devemos também considerar que as escolas devem ter autonomia para desenvolver o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, conforme expresso no art. 3º, inciso III da LDBEN, quando se refere aos princípios e fins da educação nacional. Isso deixa para a escola um espaço de criatividade, iniciativa e experimentação que pode ser desenvolvido durante a construção, implementação, acompanhamento e avaliação de sua proposta pedagógica. Com isso, através de um questionário com os professores, os mesmos identificaram os princípios que não abrem mão no seu trabalho como educador e como desenvolvem os temas transversais na Educação infantil. Foram feitos desenhos, escritas, relatos e debates sobre o assunto. Também com as professoras e monitoras foram discutidas as concepções teóricas que orientam o trabalho pedagógico da equipe.

Com as crianças, foram feitas atividades que envolviam a oralidade, com músicas cantadas e tocadas com violão, rodas de conversas com as crianças dentro e fora de sala de aula, em outro momento realizamos atividades com desenhos, onde eles desenhavam a escola que temos e a escola que queremos. Através destas informações percebemos melhores momentos e os menos preferidos pelas crianças, o que contribuirá para realizarmos mudanças em busca da melhoria da qualidade no atendimento.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

1.1.1-DADOS CADASTRAIS DA MANTENEDORA:

MANTENEDORA	O ÉDEN – Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Humano
ENDEREÇO	QN 03 – Área Especial 1 e 2 – Riacho Fundo/DF
FONE/Fax	3045-2946
CIDADE	Riacho Fundo/DF
CNPJ/MF	26.444.950/0001-07
PRESIDENTE	Haidée de Souza Neves

1.1.2-DADOS CADASTRAIS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL:

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	CEPI QUERO QUERO
ENDEREÇO	Quadra 406 CONJUNTO Z1 LOTE 01
FONE	3333-8317/ 99801-4984
CIDADE	RECANTO DAS EMAS- DF
CEP	72600-000
CNPJ/MF	26.444.950/0002-80
Diretora Pedagógica	Armesinda Pereira dos Santos
Email para contatos institucionais	queroquerocremas@gmail.com

Formação pedagógica professora/monitora





Entrega do material pedagógico de uso individual da professora.



Reunião coletiva dos professores para projeto inserção e acolhimento

Atividades escola família /alimentação saudável



2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Educação da Primeira Infância - CEPI Quero Quero, situa-se no Recanto das Emas na quadra 406 conjunto Z1 lote 01, Distrito Federal, nas proximidades do restaurante comunitário da cidade. O Recanto das Emas foi criado oficialmente em 28 de julho de 1993, por meio da Lei nº 510/1993, para atender o Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal, em uma área formada por várias chácaras da Fundação Zoobotânica. A região onde hoje fica a cidade era repleta de arbustos de uma espécie conhecida como canela-de-ema. O nome da localidade se originou da junção dos nomes do arbusto e de uma das chácaras da área, cujo nome era Recanto Feliz.

O CEPI Quero Quero possui uma assinatura de Termos de Colaboração com esta Secretaria de Estado de Educação para formalização da prestação de serviço relacionado à Educação Infantil – Etapas Creche e Pré-escola e funcionamento da administração pública distrital e privada sem fins lucrativos, com vistas a descentralizar a execução de programa ou projeto, com duração definida

Nesta modalidade, a SEEDF que é um ente público repassa um valor acordado em Plano de Trabalho pag. 13 e, posteriormente, prestar contas da aplicação de tais recursos. O Convênio está disciplinado no art. 116, da Lei Federal nº 8.666, de 1993, que estabelece procedimentos e exigências. O Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Humano - ÉDEN foi criado em 1980 como a Casa Geriátrica de Brasília, situada, inicialmente no Setor de Mansões do Lago, ML 10, Brasília/DF, assistindo a idosos, em regime de internato e semi-internato e assim funcionou durante 10 (dez) anos, no período de 1980 a 1990. Assumiu o CEPI Quero Quero, a partir do dia 09 de agosto de 2017.

A partir de 1990 até 1995, o Éden funcionou atendendo as crianças da faixa etária de 4 a 6 anos, em período integral e parcial, em sua sede, localizada na QN 03 – Área Especial 1 e 2 – Riacho Fundo/DF. O objetivo deste convênio é a ação conjunta entre o Governo do Distrito Federal – por meio da SEDF – e as instituições privadas sem fins lucrativos, em consonância com a legislação em vigência, nacional e local, para o atendimento à Educação Infantil.

Por compreender os dispositivos legais e intentar adequar-se aos princípios da educação infantil definida na LDB 9394/96, por ocasião ainda da renovação do Convênio com a SEDF, a Creche do Riacho passa a denominar-se Instituto de Educação Haidée Neves – IEHN, com sede na QN 03 – Área Especial 1 e 2 – Riacho Fundo/DF, em 18 de março de 2006, conforme Ata da Diretoria nº. 90.

O CEPI Quero Quero foi inaugurado no dia 01 de julho de 2014, iniciando suas atividades pedagógicas com as crianças no dia 22 de julho de 2014, anteriormente administrada pela Instituição Educacional parceira Coração de Cristo, oferecendo à comunidade local a educação infantil com berçário, maternal e pré-escola, de quatro meses a cinco anos de idade, que tem por finalidade focar na parte nutricional, social e recreativa proporcionando educação integral, completa e de qualidade. Seu regime de funcionamento é integral para atender uma demanda de 174 crianças no ano de 2023.

A estrutura física da escola está assim dividida: nove salas de aulas sendo quatro com banheiros, um pátio com área coberta, uma sala de múltiplas funções, um anfiteatro, dois banheiros (masculino e feminino) para as crianças, dois banheiros (masculino e feminino) para as crianças com necessidades especiais, três salas para toda parte elétrica, uma sala da direção, uma sala dividida entre secretaria e coordenação, uma sala de professores, dois banheiros (masculino e feminino) para professores e direção, uma sala de almoxarifado, um hall de entrada, uma lavanderia, um depósito para material da lavanderia, um depósito para material de limpeza, uma cozinha, dois depósitos para material de cozinha, uma copa, um lactário, dois banheiros (masculino e feminino) para os funcionários, um parque de areia e um estacionamento.

Constatamos também, que durante o uso das instalações feitas na obra, apareceram alguns problemas, como: rachaduras no anfiteatro, rachaduras em algumas paredes das salas de aula, rachaduras na caixa d'água, vasos e ralos de banheiros entupidos e queda de energia na hora do banho das crianças. Um trabalho de qualidade, gratificante e prazeroso depende de ajustes a cada ano que se passa. Tendo em vista que no mês de janeiro do ano de 2023, todos ajustes apresentados nesse período, foi realizada para a qualidade do trabalho pedagógico e estrutural para as crianças.

Os profissionais que desenvolvem atividades educacionais sistemáticas e diretas com as crianças são contratados segundo profissão e qualificação exigida e de acordo com as normas de consolidação das Leis do trabalho (CLT) e plano de trabalho. Atribuições de cada função:

FUNÇÃO	ATRIBUIÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIO
Diretor Pedagógico	O diretor - líder é a pessoa capaz de interpretar as suas necessidades e apresentar alternativas que permitam a satisfação, necessidades e a realização das metas da instituição escolar. A Direção é responsável por dirigir, coordenar e avaliar a ação educativa e administrativa,	1

	estabelecer as diretrizes que norteiam as atividades didático-pedagógicas e administrativas desenvolvidas e delegar competência, quando necessário, cumprir e fazer cumprir as leis de ensino; representar oficialmente perante as autoridades, assinar e expedir a documentação escolar e praticar os demais atos inerentes à sua função.	
Coordenadora pedagógica	Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da proposta pedagógica da instituição; articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e da CRE, assegurando o fluxo de informações, entre outras.	1
Secretária Escolar	A Secretaria Escolar, sob a responsabilidade de um Secretário Escolar, profissional legalmente habilitado ou autorizado pelo órgão competente, é o setor encarregado da execução das atividades de escrituração escolar, organização de arquivos, emissão de documentos escolar e expediente, matrículas escolares entre outros.	1
Monitor	Acompanhar as orientações e executar as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo professor, conhecer e acompanhar, sob orientação do professor, o planejamento pedagógico. Reconhecer e adotar a indissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas na instituição; acompanhar as orientações e executar as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo (a) professor(a); conhecer e implementar, sob orientação do professor(a), o planejamento pedagógico; participar de cursos de formação propostos pela instituição, bem como pelos oferecidos pela SEEDF; auxiliar o professor em todas as atividades propostas às crianças.	11
Professor	Reconhecer e adotar a indissociabilidade do educar e	

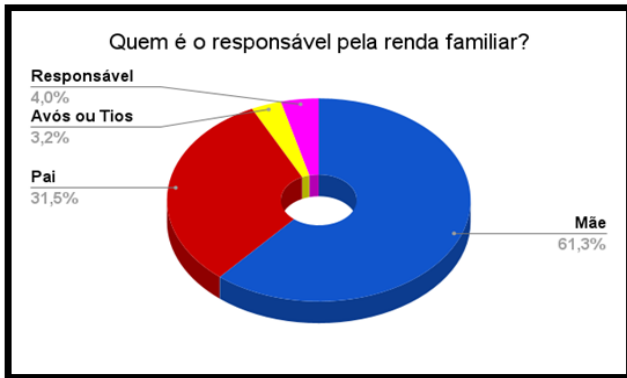
	do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas na instituição; planejar seja individualmente ou coletivamente, todo o trabalho intencionalmente pedagógico a ser desenvolvido; participar da elaboração e implementação da proposta Pedagógica e dos processos de planejamento e avaliação da instituição.	9
Nutricionista	Planejar, organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição; elaborar e assinar cardápios balanceados e variados, com periodicidade semanal, de acordo com as necessidades alimentares das crianças, incluindo alimentos de origem animal, vegetal e mineral, baseando-se na observação da aceitação dos alimentos; elaborar cardápios próprios para cada faixa etária, com especial atenção àquele destinado ao berçário	1
Cozinheira	Preparar e servir a alimentação escolar, de acordo com orientações do nutricionista, observando as normas de higiene, a data de validade dos gêneros alimentícios; observar os aspectos dos alimentos antes e depois de sua preparação, quanto ao cheiro, à cor e ao sabor; verificar o cardápio do dia, selecionar com antecedência, os ingredientes necessários e preparar a alimentação, observando padrões de qualidade nutricional, para que esteja pronta no horário estabelecido e na temperatura adequada; Manter a ordem, higiene e segurança do ambiente de trabalho, observando as normas e instruções, para prevenir acidentes; ajudar a servir a alimentação escolar de acordo com orientações do nutricionista; receber e/ou recolher louça, talheres após as refeições;	2
Porteiro	Coordenar e orientar a movimentação das crianças, desde o início até o término dos períodos das atividades escolares.	1
Serviços gerais	Realizar trabalhos relativos à limpeza e conservação de	2

	salas, pátios, instalações sanitárias, áreas verdes e demais dependências das entidades e equipamentos sob sua responsabilidade.	
Aux. Zeladoria	Realizar serviço de manutenção, com reparos em todas as áreas da creche.	1

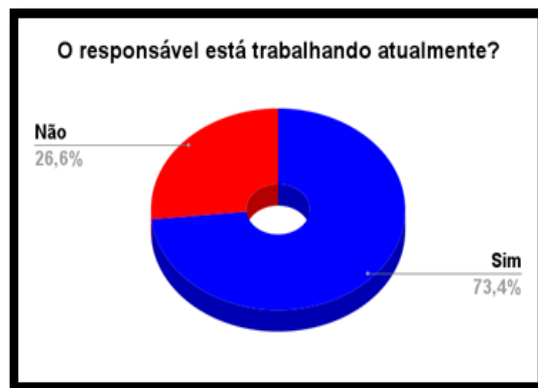
3-DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Para conhecermos melhor a realidade da comunidade escolar, foi entregue um questionário virtual pela plataforma Google sala de aula, destinado para proposta pedagógica da creche, com questões acerca da vida pessoal, familiar e social dos pais e crianças. No total de 174 pesquisadas, sendo que 144 famílias responderam o questionário e os demais 30 não responderam. Iniciamos o questionário perguntando sobre a comunidade escolar com perguntas sobre; quem é o responsável pela renda familiar, (gráfico nº1). Qual sua faixa de etária (gráfico nº 2). Quantidades de filhos por família (gráfico nº 3). O responsável está trabalhando atualmente: (gráfico nº 4). Qual o tipo de moradia (gráfico nº 5) Quem na família representa a criança nas reuniões ou quando convocado? (Gráfico nº 6). Qual o nível de escolaridade? (Gráfico nº 7). 8. A família enfrenta dificuldades para participar de eventos e projetos realizados? 36,3 % responderam que Sim e 63,7% Não. Tem idoso ou pessoas com necessidade na família? (Gráfico 09). Você conhece o PPP (Proposta Política Pedagógica)? (Gráfico 10). Quais são os projetos do CEPI QUERO QUERO que você conhece e participa? (gráfico nº 11). O atendimento prestado pelo CEPI QUERO QUERO é? (gráfico nº 12).

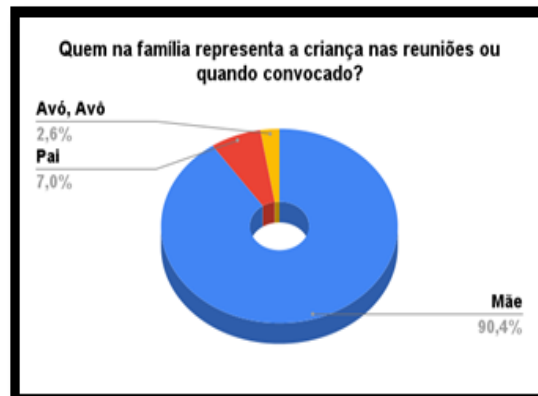
GRÁFICOS DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO 2023- EDUCACIONAL



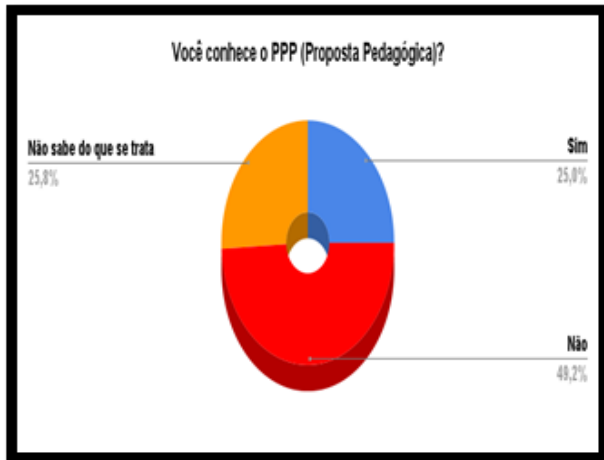
FONTE: Formulários de pesquisa CEPI QUERO QUERO 1-2.



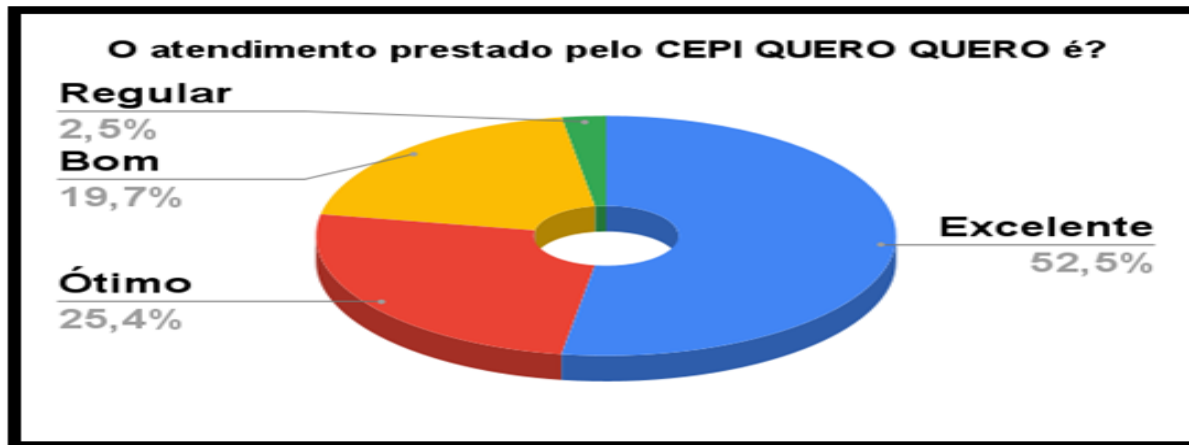
FONTE: Formulários de pesquisa CEPI QUERO QUERO 3-4.



FONTE: Formulários de pesquisa CEPI QUERO QUERO – 7



FONTE: Formulários de pesquisa CEPI QUERO QUERO – 10-11.



FONTE: Formulários de pesquisa CEPI QUERO QUERO -12

Segundo SOARES (2002, pág. 07) não há como usar esses resultados de pesquisa como receitas tecnológicas acabadas. “Cada escola, respeitando sua história, deve, à luz dos resultados da pesquisa, procurar encontrar o seu caminho para prestar um melhor serviço a seus alunos” Partindo dessa ideia, buscamos analisar as respostas e complementá-las com a opinião das próprias crianças.

Na visão de Cruz (2004) em nosso país a área de Educação, sobretudo em relação à criança, ainda se recorre de estudos que considerem suas vozes, pensamentos, ideias, gostos e desejos, pois ainda, buscamos nos adultos, a melhor forma de nos apropriarmos dessas informações, no pressuposto de que são eles que melhor conhecem as crianças. Partindo desse pressuposto, buscamos conhecer as percepções e sentimentos das crianças em relação à

“escola que temos e a escola que queremos”, procurando ouvir o que pensam em relação à escola, que atividades gostavam ou não de fazer.

Com as crianças, foi realizada atividade de desenho e vídeos na sala de aula o que queriam que tivesse na escola. Com isso, tivemos o seguinte resultado:

▲ Quase todas as crianças desenharam a escola relatando que gostam de tudo o que há dentro dela, inclusive o parque, as professoras, os brinquedos, a comida, a sala de informática, a massinha, os amigos e até a hora de dormir.

▲ Poucas crianças indagaram que não gostam da escola além de outras coisas que acontecem nela como: caldo verde, a hora de dormir, o quadro da sala, pois queria o quadro branco.

Atualmente nesta instituição educacional para o ano de 2023 estão matriculadas 174 crianças com faixa etária de 4 meses a 3 anos e 11 meses, divididas em 9 turmas, sendo: duas turmas de berçário (bebes) sendo; berçário I com 12 bebês, e o berçário II com 12 bebês, 3 turmas de maternal I 22 crianças, quatro turmas de maternal II sendo; três com 24 crianças bem pequenas e uma com 12. A escola é inclusiva, porém, no momento temos cinco criança com dificuldades de aprendizagem na turma de maternal II 6 (Transtorno de Espectro Autista) e um Transtorno de Aprendizagem e Físico. É uma comunidade heterogênea, com vulnerabilidade social e de aspectos culturais variados. As vagas oferecidas não são suficientes para suprir a necessidade da comunidade, por esse motivo, há uma grande procura de vagas durante todo o ano.

No início do ano letivo a instituição adota uma organização diferenciada para o período de inserção e acolhimento. Cabe à equipe escolar acolher as crianças de maneira carinhosa e amorosa, considerando o momento emocional difícil pelo qual elas passaram no ano anterior afastado do meio escolar e atendido por meios virtuais, relembrar a presença do cuidar: A base do cuidado humano é compreender como ajudar desenvolver capacidades. “O cuidado precisa considerar as necessidades das crianças que, quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo” (RECNEI 1998 p. 24 e 25).

A realidade da comunidade atendida pela escola apresenta grupos diferentes, mas não distintos. Percebe-se que uma parcela da comunidade está sujeita a alguns problemas sociais. Percebe-se também que com algumas crianças é preciso fazer um trabalho de conscientização de uma alimentação saudável e bons hábitos de higiene pessoal e ambiental.

Contamos com a participação quase que efetiva dos pais nos momentos proporcionados pela escola. No entanto, ainda existe uma parcela de responsáveis que está ausente da escola por motivos variados.

4-FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.

A função social do CEPI Quero Quero é considerar a criança como cidadã, ou seja, sujeito social de direitos que entende que a responsabilidade do Estado em atender os direitos sociais da infância, entre os quais o direito à educação. Consiste em promover o ensino de forma eficiente e eficaz oportunizando a formação da criança, por meio de valores éticos e educacionais, a fim de que se alcance um aprendizado significativo, tornando cidadãos conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.

A escola assumiu o compromisso junto à família pela educação das crianças, buscando congrega os desejos e seus ideais para ajudar no desenvolvimento integral dos mesmos.

A escola busca construir o seu plano social com a função de promover educação para a convivência social e a sustentabilidade planetária; os valores como: honestidade, respeito, amor, amizade, ética, solidariedade, comprometimento, gratidão, bondade, senso crítico, acolhimento e tolerância. Para tal, a escola visa desenvolver ações, projetos e programas que possibilitem o desenvolvimento de uma cultura organizacional que alcance novas competências educacionais e gerenciais, promovendo a constante atualização tecnológica adequada à estrutura física, as demandas educacionais, a inovação e o aperfeiçoamento contínuo do processo educacional.

O processo ensino aprendizagem é conduzido a partir de ações que valorizam os conhecimentos que as crianças já possuem, estimulando o aprender a aprender. Todos os planos de ação e práticas pedagógicas desenvolvem-se em função dos alunos e a partir das dificuldades identificadas, comunicadas aos pais em reunião e reuniões pedagógicas com professores, para que se encontrem entendimentos para soluções em conjunto. A equipe de gestão e os professores compartilham sugestões e registram os avanços que são apresentados por meio de relatórios e ou fichas de acompanhamento.

O CEPI deve incentivar o desenvolvimento físico cognitivo, afetivo, moral e social das crianças com necessidades educativas especiais e ao mesmo tempo facilitar a integração na sociedade como membros ativos. Mas, para que isto aconteça, é importante que o indivíduo portador de necessidades educativas especiais seja visto como um sujeito eficiente, capaz, produtivo e, principalmente, apto a aprender.

No entanto para que a escola possa garantir o acesso a uma educação de qualidade para essas crianças, deve-se investir em tarefas partilhadas com todos que estão envolvidos no processo educacional. E para tornar o trabalho de inclusão eficaz, o centro necessita firmar parcerias com voluntários, instituições, e especialistas em diversas áreas para nos dar suporte e segurança para lidar com várias situações ocorridas.

4. 1 - Missão, Visão e Valores.

Missão:

Contribuir para o desenvolvimento humano com ações solidárias e sustentável amenizando as causas da pobreza e das desigualdades sociais, agindo em defesa das vulnerabilidades, com Programas, Projetos e ações que transformem vidas, elevem o conhecimento, o protagonismo humano e apoiem para a proteção do meio ambiente.

Visão:

Perpetuar nossa referência como um Instituto de fomento de soluções sociais, em especial na formação de cidadãos críticos e engajado nas causas sociais e ambientais.

Valores:

- Honestidade
- Solidariedade
- Respeito
- Amor
- Inovação
- Comprometimento
- Perseverança
- Sustentabilidade.

Para formar um cidadão capaz de atuar na sociedade contemporânea, esta instituição busca ser democrática e transformadora, garantindo o acesso a todos, mas também a apropriação do conhecimento e tecnologia e da formação de valores e atitudes que tornem os alunos membros ativos e úteis à comunidade. Para tal, propomos uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação: **aprender a conhecer** (adquirir instrumentos de compreensão), **aprender a fazer** (para poder agir sobre o meio envolvente), **aprender a viver juntos** (cooperação com os outros em todas as atividades humanas), e finalmente **aprender a**

ser (conceito principal que integra todos os anteriores). Estas quatro vias do saber, na verdade, constituem apenas uma, dado que existem pontos de interligação entre elas. Eleitos como os quatro pilares fundamentais da educação interligados aos temas transversais da Educação infantil. Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (DISTRITO FEDERAL, 2018 a, p.21).

O CEPI Quero Quero é um ambiente provedor da cultura humana e é através do diálogo reflexão teoria - prática – reflexão, que o conhecimento é adquirido com a finalidade de emancipação e de transformação política e social. Desta forma o coletivo escolar deve ter em mente que escola tem e pra quem ela se direciona. Portanto, realizando essas funções acima citadas, o coletivo escolar estará cumprindo sua ação pedagógica de forma sistemática e organizada.

A creche, centrada na criança como sujeito de educação, expressa, em seu objetivo educacional, a importância da infância para o desenvolvimento do ser humano, reconhecendo a amplitude do seu espaço educativo, aberto a todas as crianças, independentemente do trabalho materno extra-domiciliar. Nesse sentido, “[...] a creche organiza-se para apoiar o desenvolvimento, promover a aprendizagem, mediar o processo de construção de conhecimentos e habilidades, por parte da criança, procurando ajudá-la a ir mais longe possível nesse processo” (DIDONET, 2001, p. 15).

O princípio constitucional do direito educacional às crianças de 0 a 4 anos, ao reconhecê-las como sujeitos de direitos transformam as instituições de atendimento à infância em espaços de promoção e defesa de sua cidadania. A creche, compreendida em tempos passados como “mal necessário”, benefício à mãe trabalhadora, passa a ser reconhecida como instituição de Educação Infantil, não podendo mais se diferenciar das demais instituições de atendimento às crianças pequenas, quanto aos seus objetivos e ações.

5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICA

Os princípios têm por objetivo nortear como os adultos, sejam profissionais ou a família, devem interagir com as crianças, sendo determinante nas escolhas das atividades, na estruturação dos espaços e tempos, seleção dos materiais, etc.

Pautado também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em conformidade com a Proposta Pedagógica das escolas Públicas do Distrito Federal, e com a LDB nº 9394/96, o CEPI Quero Quero, também definiu os seguintes princípios como norteadores em sua prática:

De liberdade: O educando será preparado para refletir e questionar de acordo com sua realidade de vida.

Da cooperação: O educando será preparado para interagir, trocar experiências, adquirir o espírito crítico, através de trabalhos em grupo e debates.

Do diálogo: A comunicação entre educador e educando será uma constante, dentro da sala de aula e fora dela, propiciando o espaço para debate de ideias, dúvidas, anseios, etc.

Do processo contínuo: O trabalho educativo deve ser adequado de forma a permitir o desenvolvimento contínuo do educando numa perspectiva interdisciplinar.

Das diferenças individuais e socioculturais: É de fundamental importância que o ambiente escolar traduza a compreensão de que todos os seres humanos são semelhantes enquanto espécie, porém diferentes na sua formação e individualidade.

Cada ser humano é ímpar e precisa ser assim compreendido, não importando cor, raça, credo, condição socioeconômica, diferenças físicas e mentais, capacidades, facilidades e dificuldades de cada um.

Da transformação social: é importante que a escola veja os educandos como indivíduo em formação, que não estão prontos, entendendo-os como seres em processo de desenvolvimento de suas potencialidades, opiniões, valores éticos, morais, etc.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil ainda destaca que os princípios devem ser trabalhados de forma integrada, fazendo com que uma situação didática promova e mobilize mais de um princípio. A partir dessa Política Nacional (BRASIL, 2010b, p. 9), a Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”.

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b, p. 21) caracterizou a Educação Especial como uma

[...] modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

A inclusão das crianças com necessidades específicas carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. Isso depende de profissionais da educação comprometidos em entender as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com outros sujeitos, com e sem necessidades específicas.

A abordagem do tema da educação inclusiva remete à inclusão de pessoas com necessidades específicas, todavia, convém pensar na educação para incluir a diversidade humana. Dessa forma, a perspectiva de educação inclusiva deste Currículo engloba o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras, assentadas e acampadas da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras.

Princípios Éticos:

Éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao bem com a identidade, CEPI Quero Quero norteia-se pelos princípios éticos, morais e dos direitos humanos em que se sustentam as relações sociais e as relações de convivências com o meio ambiente, aliando metodologicamente a teoria à prática e o planejamento da ação, incluindo responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, ressaltando princípios de sensibilidade criativas e diversidades de manifestações artísticas que permitam o desenvolvimento pleno das linguagens que proporcionem aprendizagens significativas e melhorias na qualidade de vida de todos os envolvidos na comunidade escolar.

Princípios Epistemológicos

Epistemológicos criar condições favoráveis e constantes na construção do conhecimento.

Princípios Pedagógicos

Didático-Pedagógicos

A Proposta Pedagógica do CEPI Quero Quero, adotar seus princípios norteadores subsidiada no Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) e as DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA AS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS PARCEIRAS QUE OFERTAM EDUCAÇÃO INFANTIL em tempo integral (2019).

Uma ação educativa que estabeleça as condições necessárias para interagir com objeto do conhecimento aprendendo a aprender, a conhecer, a fazer a comunicar e a ser social para conviver com as diferenças.

Estéticos – que estimulem a criatividade, a curiosidade, a emoção e as diversas manifestações artísticas e culturais.

Princípios da Educação integral.

A Educação Integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. O atendimento é realizado de segunda a sexta-feira turno único com duração de 10h diárias. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar.

Princípios Políticos

Políticos - A intenção da política de Educação Integral ultrapassa, portanto, a mera ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais e busca discutir e construir em nossas escolas espaços de participação, favorecendo o cuidar, o brincar e a aprendizagem na perspectiva da cidadania, da diversidade e do respeito aos direitos humanos. Pretende-se oferecer uma educação por inteiro em um turno integral, rimando quantidade e qualidade educacionais para que nossas crianças tenham oportunidades de desenvolvimento dos requisitos necessários para uma vida plena com participação ativa e saudável na sociedade. Sabendo de seus Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática.

A inclusão escolar ainda é um grande desafio para o sistema educacional de ensino. Desde a Declaração de Salamanca em 1994 as escolas têm se concentrado nas crianças com necessidades especiais, afim de atender suas dificuldades. Uma escola com educação inclusiva

deve ter como ponto primordial romper preconceitos, tornando assim fundamental o ensino de todos os alunos juntos, independentemente de suas diferenças e dificuldades.

Visto que a educação inclusiva não atinge apenas os alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, o dever de educar inclusivamente é de todos que fazem parte do ambiente escolar. Entende-se então, que a inclusão vem ganhando a cada dia mais espaço nas escolas, e isso deve ser tratado como prioridade na educação do próprio educador, pois agora, mais do que nunca, a educação é para todos.

Ao se falar de sociedade, pode ser resumida como um sistema de interação humana culturalmente padronizada. Sendo a sociedade um grupo de pessoas onde cada um vem de culturas diferentes, é preciso vivermos em harmonia, um interagindo com os outros, cada pessoa reconhecendo e fazendo o seu papel de tal forma que cada um tenha suas necessidades supridas para um bom desenvolvimento social.

Há também alguns pensadores que insistem em reforçar a oposição entre indivíduo e sociedade, reduzindo com frequência, ao confeito entre genético, social ou cultural. Para Emile Durkheim (1999, pág. 14), *"O homem é coagido a seguir determinadas regras em cada sociedade, o qual chamou de fatos sociais, que são regras exteriores ou anteriores ao indivíduo"*. Já Karl Marx (2007 pág. 18) afirma que, *" A sociedade sendo heterogenia, é constituída por classes sociais que se mantém por meio de ideologias dos que possuem o controle dos meios de produção, ou seja, elites Como orientadores das aprendizagens a serem promovidas com as crianças e na BNCC (2017). Assim, de acordo com o documento supramencionado, Pressupostos Teóricos (2018, p. 28-30), temos:*

Integralidade - é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana "por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas". Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o "fazer educação" na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

Intersetorialidade - assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de "potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.";

Transversalidade: - busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”;

Diálogo escola-comunidade:- garante a parceria família / escola e viabiliza o atendimento individualizado, respeita as diferenças individuais, promove ambiente participativo e prazeroso, como também, momentos formativos e lúdicos.

Diante da parceria família / escola, a Instituição maximiza suas ações:

- Com relação à escola, promovendo ações junto à comunidade;
- Com relação à família, garantindo a parceria da família com a escola;

Procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”; A comunicação é efetiva por meio da agenda escolar, atendimentos agendados individualizados, uso de mensagens via whatsApp, reuniões mensais da turma.

Territorialidade: - o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;

Trabalho em rede e convivência escolar: - “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”

6- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E APRENDIZAGENS

6.1- Objetivo Geral

Partir dos princípios norteadores para alcançar a excelência na qualidade do ensino e proporcionar o desenvolvimento integral da criança, na perspectiva do brincar, cuidar, educar e interagir num ambiente favorável ao processo de Aprendizagem com respeito à diversidade humana.

6.2 - Objetivos Específicos

- Propiciar ambiente favorável para contribuir com a formação da criança oferecendo condições para que ela possa sentir-se aceita, compreendida, independente, estimulando a sociabilidade;
- Promover assistência pedagógica, nutricional à criança visando favorecer um desenvolvimento infantil harmônico;
- Incentivar todos à formação integral do educando, envolvendo os aspectos cognitivos, emocionais e de sociabilidade;
- Encaminhar os alunos para que sejam autônomos em sua aprendizagem e em seu desenvolvimento humano.
- Favorecer o amadurecimento da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual, afetivo, social e perceptivo-motor;
- Incentivar a participação da família no processo sócio educativo da criança, por meio de uma estreita relação dos pais com a equipe técnica do CEPI;
- Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação infantil, para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para formação plena;
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética;
- Ensinar com visitas à aprendizagem e aos conhecimentos historicamente produzidos e socialmente válidos;
 - Adquirir controle corporal em jogos;
 - Desenvolver a habilidade motora com ludicidade;
 - Assumir a responsabilidade do seu próprio bem-estar;
 - Desenvolver a habilidade de utilização do movimento como instrumento de comunicação e expressão;
- Reconhecer a si e o outro;
- Utilizar sadiamente as horas de lazer;
- Adquirir comportamentos e valores referentes ao ajustamento pessoal e social;
- Desenvolver atitudes favoráveis à atividade física;
- Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades;

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Proporcionar aos estudantes instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente.

7- FUNDAMENTOS TEÓRICOS -METODOLÓGICOS.

Acredita-se que a criança é um sujeito histórico-crítico e construtor de conhecimento. As concepções apresentadas a seguir e a perspectiva pedagógico-filosófica da escola nas concepções de: ensino; educação; sociedade; currículo; aprendizagem; formação e educação inclusiva, em que relatam fatos que falam dessa prática pedagógica, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Falar de infância é lembrar em ser criança, é fato histórico e social que foi construído em cada época, sociedade e cultura. Influenciada também por fatores políticos, econômicos e sociais. É de extrema importância perguntar: O que é infância? O que é ser criança? Será que possuem conceitos diferentes? Respondendo a essas perguntas, destacamos que foi com o estudo de Áries (1986) através de pesquisas em obras de arte, que se começou a conhecer o conceito de infância, já que segundo achado, a arte medieval retrata a criança como um adulto em miniatura, não conheciam as particularidades da criança que a diferenciava do adulto. Áries (1986) enfatiza que a criança sempre existiu, mas o conceito de infância não; infância é um sentimento que surgiu há pouco tempo, mais precisamente no século XVII. Quando surgiu o primeiro sentimento da infância, “a paparicação”, em que a criança com sua graça e gentileza era sinônimo de distração e relaxamento para o adulto.

Compreendendo a Psicologia da Educação como área de conhecimento e a sua relação com a educação, Coll (2000) considera que esta relação pode trazer contribuições originais, se considerados os princípios psicológicos e as características do processo educativo. Propõe que, num esforço conjunto, a Psicologia da Educação focalize o estudo dos aspectos psicológicos dos sujeitos que participam de atividades educativas, preocupando-se tanto com o processo de aprendizagem quanto com as condições de ensino. Segundo Miranda (2001, p.25), “a psicologia não define os fins da educação, mas pode contribuir no sentido de fazer com que eles sejam realizáveis”. Ainda assim, ela fornece, pelos conhecimentos que produz, elementos

que permitem refletir, por exemplo, sobre as escolhas curriculares, as metodologias de ensino e a avaliação das aprendizagens.

A formação dos professores e de todos que trabalham com a educação é um direito tanto para educadores quanto para as crianças, visto que o profissional da educação que não possui formação adequada tem dificuldade em sala de aula. Diante disso a formação é essencial pois aborda temas que ajudam o profissional na sua jornada diária.

Segundo Nóvoa (1992, pág. 26) *“A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar o papel de formador e de formando. O diálogo entre professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional”*. Com isso, percebemos que o profissional da educação deve estar sempre procurando novas experiências, pois estas fazem com que ele seja um ser crítico e reflexivo, aprendendo a ouvir, pensar, questionar e rever permanentemente suas atitudes.

Educação é a base mais importante de qualquer ser humano, para existir uma sociedade mais igualitária e justa, é necessária a educação. Esta se resume a tudo, tanto valores, quanto conhecimentos científicos. Os valores são importantíssimos para formar cidadãos que não são alucinados e manipuladores pela massa dominante da sociedade que tiveram uma educação de qualidade que possui argumentos e opinião própria. A educação é a esperança de um Brasil melhor, melhora de vida e de condições financeiras para a sociedade.

De acordo com o filósofo teórico da pedagogia Hubert, *“A educação é um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por ser um ser humano em outro, normalmente de um adulto em um jovem” (1957, pág. 67)*. Essas ações pretendem alcançar um determinado propósito no indivíduo para que ele possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade.

Piaget (1988, p.32) faz uma releitura do art. 26 da Declaração Universal do Direito do Homem que diz “Toda pessoa tem direito a educação” expondo que: *“Todo ser humano tem o direito de ser colocado, durante a sua formação, em um meio escolar de tal ordem que lhe seja possível chegar ao ponto de elaborar até à conclusão, os instrumentos indispensáveis de adaptação que são as operações da lógica.”* Se a educação é direito de todos, para que seja direito de todos é necessário que esta seja gratuita e de qualidade.

Os conteúdos da educação são independentes das vontades individuais, são as normas e valores desenvolvidos por uma sociedade, grupo social em determinados momentos históricos,

que adquirem certa generalidade e com isso a natureza própria, tornando-se assim coisas exteriores aos indivíduos. A criança só pode conhecer o dever através de seus pais e mestres. É preciso que estes sejam para ela a encarnação e a personificação do dever. A educação para os clássicos como *Durkheim*, expressa uma doutrina pedagógica, que se apoia na concepção do homem e sociedade. O processo educacional emerge através da família, igreja, escola e comunidade. Fundamentalmente, *Durkheim*, parte do ponto de vista que o homem é egoísta, que necessita ser preparado para sua vida na sociedade. Sendo assim esse processo é realizado pela família e também pelas escolas.

O currículo determina os objetivos da educação escolar e propõem um plano de ação adequada para a consecução de ditos objetivos. Supõe selecionar, de tudo aquilo que é possível ensinar, o que vai se ensinar num entorno educativo concreto. O currículo especifica o que, como e quando ensinar, e o que, como e quando avaliar. O currículo requer uma organização dos tempos / espaços em que a escola vai desenvolver os diferentes conhecimentos e valores que durante a construção do sua P.P.P. (Projeto Política Pedagógica), forem considerados necessários para a formação das crianças. É na construção do P.P.P. que a comunidade escolar (pais, professores, alunos e funcionários), debatem, discutem e estabelecem suas concepções de homem, de mundo, de sociedade, de conhecimento, de currículo, de avaliação e tantas outras. O currículo é o coração da escola e trouxe um sentido maior de controle tanto ao ensino quanto à aprendizagem.

Na Educação Infantil, possível e preciso trabalhar maneiras, caminhos e métodos de ensinar. O estilo de ensino está ligado a peculiaridade do professor. Em geral, o professor impõe sua personalidade e por isso determina um “estilo” na condução da classe. O conhecimento é o processo pelo qual o homem tem a possibilidade de interferir na natureza, transformá-la e adaptá-la as suas necessidades. No processo ensino aprendizagem o ser humano é capaz de reter na memória: usar os elementos (apreendidos) em outras situações: transmitir para outros (socializar/mediar) e permitir o aperfeiçoamento e a evolução.

Oliveira (2007) destaca que o planejamento escolar é um instrumento que possibilita perceber a realidade, através de um processo de avaliação, baseado em um referencial futuro, ele deve ser elaborado de acordo com o contexto social e os fatores externos do ambiente. Dessa forma, se faz necessário conhecer a realidade concreta da instituição perpassando todo o conjunto das atividades que aí se realizam, para que posteriormente sejam diagnosticados os problemas e apontadas às soluções. A forma de torná-las realidades não pode estar estranha aos conteúdos transformadores desses mesmos objetivos e nem às condições reais presentes em cada situação.

Cada indivíduo possui uma maneira de adquirir a aprendizagem, uns com mais facilidade e outros com um pouco de dificuldade, porém, independente de qualquer fator, todo ser humano está apto a aprender. A aprendizagem pode ocorrer através de observação, experiências, estudo e etc, e sendo assim está ligada a mente (ao raciocínio). Ela pode ser adquirida de forma prazerosa, através de brincadeiras, canções, jogos e etc.

A partir do momento que nascemos já começamos a aprender e este processo se dará até o fim da vida. Quando tratamos de Educação Infantil, também acreditamos que a linguagem corporal deve estar em posição privilegiada, como mediador de aprendizagens significativas, sendo indispensável no planejamento das ações pedagógicas. Portanto, destaca-se que apesar de indispensável, não se justifica se realizado fora de um contexto ou dissociado das outras linguagens. Acreditamos que o bom desenvolvimento motor possibilitará futuramente sucesso no processo de alfabetização e de outras ações em atividades futuras. Um dos objetivos é desenvolver na criança habilidades para a aquisição de posturas adequadas em diferentes posições e movimentos, desenvolvendo o equilíbrio, a locomoção, a noção espacial além da percepção integral da imagem corporal. É interessante destacar que o movimento é uma característica natural da criança, que desde a vida intrauterina tem a necessidade de se movimentar. Trata-se de uma linguagem com a qual ela se comunica, expressa seus pensamentos, sentimentos e vivências. Além disso, representa, interpreta e modifica a realidade. Vários são os motivos que justificam a educação pelo movimento nas escolas de educação infantil. Defende-se que é o movimento que dá sustentação ao desenvolvimento orgânico e funcional da criança, procurando através de ações pedagógicas e atividades lúdicas melhorarem os fatores de execução e coordenação, estimular a criatividade, favorecer o ajustamento, a espontaneidade do movimento e a organização perceptiva. A partir do conceito de que a psicomotricidade é a educação do movimento, pode-se, então, defini-lo como sendo uma linguagem que possibilita às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando-se por meio de seu teor expressivo. Sabe-se que quando as crianças brincam, jogam, imitam criam ritmos elas também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. A expressão corporal, portanto, torna-se mediadora entre a criança e suas necessidades de movimento, contribuindo para o desenvolvimento delas em todos os aspectos: cognitivo, afetivo e psicomotor. Assim as práticas psicomotoras sempre estarão associadas ao ato de brincar e apresentam diversas funções essenciais ao desenvolvimento das crianças e as experiências corporais favorecem várias dimensões do ser humano. “A consciência corporal e a educação do movimento, enquanto práticas da expressão corporal poderão estar contribuindo para a educação ou aprimoramento das 26 habilidades básicas, dos padrões

fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo” (TAVARES, 2003, p. 21).

8- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO.

O CEPI Quero Quero é pautado no Currículo em Movimento da Educação Básica (2018), tendo como eixos integradores “Educar e cuidar, brincar e interagir”. Tais eixos precisam de ser considerados juntamente com os temas transversais do currículo em movimento: Educação para diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para sustentabilidade. Além de utilizarmos o Currículo como documento norteador do trabalho pedagógico também seguiu as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. O trabalho foi focado na elaboração de projetos que atendam as propostas em ciclos, contidas nos documentos citados e que atendam também às demandas advindas da comunidade escolar.

A metodologia de trabalho do CEPI está voltada totalmente para o Currículo em Movimento, nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RECNEI), além de outras diretrizes nacionais, e também o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e BNCC, estabelecendo o ensino, respeitando as normas comuns e a do seu sistema de ensino. Com isso, é essencial que a metodologia se transforme de acordo com as exigências sociais, sendo fundamentada em várias concepções de ensino aprendizagem dentro de uma abordagem eclética, pois acreditamos que seguindo essa visão abrimos um leque de possibilidades metodológicas, que permitem um processo de construção do conhecimento significativo, favorecendo aos educadores e alunos uma flexibilidade em atender a subjetividade do ensino e aprendizagem e em consequência formamos cidadãos críticos e reflexivos.

O CEPI tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, visando um trabalho voltado a socialização, ao cuidar e ao educar simultaneamente, priorizando todos os aspectos, desde o físico, o psicológico, o intelectual ao social e ainda complementando-se com a ação familiar e comunidade, conforme a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, em seu Art. 29. Nesse sentido, tem-se como princípio compreender a infância e reconhecer a criança, numa perspectiva de educação para a cidadania. As ações educativas na Educação Infantil devem ser organizadas de forma a desenvolver as competências explorando o ambiente relacionado em atividades que envolvam histórias buscando informações e confronto de ideias. Portanto os temas e as atividades propostas e abordadas devem ser compreendidos com orientações do educador.

Observando a definição do plano curricular com base no Currículo em Movimento SEEDF/ 2018, a escola adota os eixos transversais (Educação para a Diversidade/ cidadania e Educação em e para os direitos humanos/ Educação para a sustentabilidade) e integradores sendo assim classificados: Eixos Transversais com base nos Pressupostos Teóricos, pág. 27:

“Possibilitam o acesso do (a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referência para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores (as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

“O Eixo Integrador específico da Educação Infantil - Educar e cuidar, brincar e interagir-precisam ser considerados juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.” (BRASIL, 2014, pág. 32).

De acordo com a citação acima buscamos desenvolver atividades de ensino aprendizagem embasada nos eixos norteadores do Currículo e os temas transversais visando promover uma educação de qualidade.

Com os bebês desenvolve-se a cidadania e educação em e para os direitos humanos, proporcionando atividades com os primeiros vínculos afetivos construídos, e as experiências positivas, que as crianças vivenciam, propiciam o desenvolvimento da auxiliando na construção autoestima e, conseqüentemente, estarão socializando-se, interagindo, participando em todas as atividades propostas. O objetivo do trabalho pedagógico no Berçário com as experiências é construir aprendizagens significativas para as crianças, valorizando o brincar, o falar, o descobrir, auxiliando na construção de sua identidade.

As crianças, estão em processo de desenvolvimento com os temas transversais, Educação para a sustentabilidade, Educação para a diversidade, cidadania e Educação em e para os direitos humanos, interdisciplinar com os projetos. Reconhecimento, de si e dos outros. Estão interessadas em descobrir, tudo é explorado e manipulado, produzindo sons e movimentos. Demonstram equilíbrio e flexibilidade, participam das atividades de correr, pular, subir e descer de lugares e obstáculos, em constante busca do novo, dentro do ritmo de cada um. Com o sentido, o planejamento da ação educativa como um todo deve estar sempre voltado aos interesses e necessidades das crianças para que, assim, a infância seja respeitada.

Com as crianças pequenas desenvolve-se o sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e a do grupo onde

vive, proporcionando às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida.

9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO.

A organização curricular da creche é separada por cronograma mensal, de acordo com o currículo em movimento 2018, e calendário escolar da SEEDF. Com a comunidade no início do ano letivo, no meio do semestre e ao final do ano com reuniões pedagógicas, entrega de portfólio, evolução do grafismo e outros aspectos.

Os projetos são pensados de acordo com os eixos trabalhados em sala de aula e as necessidades das crianças por um determinado tempo. Todos são desenvolvidos por membros da escola, inclusive a comunidade escolar e famílias das crianças. Buscamos alcançar metas e objetivos traçados neste documento incluindo e projetando a participação das crianças.

A construção do Projeto Político Pedagógico fundamenta-se nas concepções citadas anteriormente de acordo com o que está previsto no CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Educação Infantil — 2018 e no Currículo em movimento – 1º Caderno 1, e acontece a partir da realização das seguintes atividades e projetos:

- Período de inserção e acolhimento;
- Projeto janela do saber: leitor em formação;
- Projeto leitura e releitura de obras de arte: sexta cultural;
- Projeto alimentação saudável;
- Projeto Transição;
- Projeto desfralde;
- Projeto tecnologia na educação infantil;
- Projeto ecologia e meio ambiente;
- Projeto Valores para a vida;
- Ações pedagógica Kits limpeza;

- XI - Plenarinha: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você como é?
- Planejamento: semana Distrital de conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos com necessidades Educacionais Especiais;
- Planejamento: semana de conscientização do uso sustentável da água;
- Planejamento; Dia nacional da consciência negra. (Lei 10639/2003)
- Planejamento: semana Maria da Penha. (Lei nº 6.325/2019)
- Planejamento: semana de Educação para vida (Lei nº 11.988/2009).
- Planejamento: Dia Nacional de Combate ao Abuso Sexual de Crianças e adolescentes (Lei nº 9970/200)

9.1- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.

A organização curricular é mensal dividida em campos das experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O currículo integrado favorece uma organização temporal que respeite o ciclo de aprendizagens das crianças na primeira infância. Os princípios orientadores de um currículo que se propõe a ser integrado – unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização – demonstra uma complexidade de serem incorporados ao cotidiano das instituições que ofertam Educação Infantil, favorecendo uma organização cronológica que respeite o ciclo de aprendizagens dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas. O Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

O retorno das atividades escolares de, sem por cento presenciais demanda uma ação muito bem organizada e alinhada às orientações das autoridades sanitárias, no sentido de prevenir e minimizar, ao máximo, os impactos causados pela pandemia.

A retomada das atividades escolares nas Instituições Educacionais Parceiras advém da situação singular de enfrentamento à pandemia da Covid-19, a qual estratégias que possibilitem um retorno seguro a toda comunidade escolar.

Serão necessárias, portanto, adequações no espaço físico, no trabalho pedagógico e nas atividades administrativas, levando em consideração as devidas precauções para o controle do novo Corona vírus com ações e cuidados com a higienização dos sapatos, mochilas e mãos, o distanciamento social, dentre outros.

9.2 - Organização Escolar em Ciclos.

1º Ciclo da Educação Básica – Educação Infantil

- **Bebês:** 0 a 1 ano e 6 meses;
- **Crianças bem pequenas:** 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- **Crianças pequenas:** 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Na educação infantil, as 2.000 (dois mil) horas anuais, são executadas no dia letivo constituído de 10 (dez) horas relógio de atividades, totalizando 50 horas semanais.

As crianças participam de uma rotina: chegada e recepção das crianças, organização da sala e dos materiais, acolhida das crianças, café da manhã, atividades didáticas - pedagógicas brincadeiras ao ar livre, higiene e troca de roupa, almoço, higiene bucal, repouso, atividades alternativas para as crianças que vão acordando, lanche, atividade didático- pedagógico, brincadeiras ao ar livre, higiene e troca de roupa, jantar, higiene bucal, reorganização da sala, saída. Com atividades diversificadas, dirigidas e livres;

É ressaltada a contextualização, ou seja, a abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do ensino e das situações das aprendizagens com os contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre a criança e o objeto do conhecimento, envolvendo a comunidade escolar em geral na discussão e definição de prioridades, estratégias e ações no processo educativo.

Com assistência de monitoras e pedagogas, bem como a equipe gestora, em todas as turmas, a escola oferece atenção às necessidades pedagógicas de cada criança, em momentos diários de estimulação individual e em grupo. Este acompanhamento do desenvolvimento de cada criança é realizado de forma individual. Contamos com a participação de monitores, os quais colaboram ativamente com a qualidade do trabalho pedagógico.

As atividades propostas na escola são discutidas em coordenações coletivas. Professor com carga horária 40 horas semanais, A SEEDF orienta que seja realizada 1 hora por dia, totalizando 5 horas semanais ou 1 vez por semana. Sendo que seguem as orientações de 1 hora

por dia nos horários de 13h:30 às 14h:30, sendo que segunda, quinta e sexta planejamento das professoras terça e quarta e estudos, valorizando estratégias de formação continuada dos profissionais de Educação e com as monitoras coordenações as quartas de 8:20h as 9:20h com estudos do currículo e outros. Nos momentos de planejamento e coordenações pedagógicas, busca-se refletir sobre as práticas pedagógicas, a fim de evidenciar ações de sucesso e reorganizar as ações que precisam se melhoradas, visando a promoção de uma educação de qualidade. A equipe de professoras e coordenadora se reúnem para definirem os melhores momentos e as melhores formas de aplicar os projetos, estudos do currículo, festas, passeios, reuniões e conteúdos propostos no currículo em movimento, bem como fazem análise e consulta das crianças que definem o que e como desejam fazer as crianças maiores podem participar na própria organização das atividades em um planejamento de festa, por exemplo, pois se trata de uma atividade coletiva que pode ser organizada junto com as crianças. O mesmo pode ser feito em relação a um passeio, uma visita fora da instituição, dentre outros.

Não se deve separar o "cuidar do educar." Uma das preocupações básicas das atividades de cuidado pessoal é com a saúde, entendendo a saúde como sendo o bem-estar físico, psicológico e social da criança. A higiene, o sono e a alimentação são algumas das principais condições para a sua vida, é necessária uma atenção maior em relação á limpeza e aos hábitos adequados de higiene. Também a alimentação é muito importante e não deve ser encarada com momento de dificuldade e de tensão. É importante observamos alguns detalhes, tais como o uso do guardanapo, a utilização correta dos talheres, e a ingestão de líquidos no momento adequado.

É possível organizar no CEPI brincadeiras e músicas que envolvem questões de higiene e alimentação. Sono é outro fator relevante para a saúde da criança, o ideal é que sejam ofertadas outras opções de atividades para as crianças que não querem ou não conseguem dormir. O momento do banho é especial para a criança na escola. Com os bebês devemos cuidar da temperatura da água, arrumar as roupas antecipadamente e escolher os brinquedos para entreter a criança antes, durante e após o banho. Com as crianças bem pequenas e crianças pequenas, podem-se dar banhos de mangueira nas crianças, ou mesmo instalar chuveiros externos quando as condições climáticas assim permitirem.

As atividades dirigidas são aquelas que o professor realiza com uma ou poucas crianças, procurando chamar a atenção pra algum elemento novo do ambiente, como uma figura uma brincadeira com som etc. No momento em que as crianças aprendem a andar e relevante realizar passeios pelo CEPI, o adulto deve coordenar inúmeras atividades com as crianças, a partir de certa idade, tais como: contar histórias, fazer teatro com fantoches, ensinar músicas e brincadeiras de roda, brincar de esconde-esconde, pique pega, etc. O interessante é propor atividades à criança e deixá-la segura para escolher a forma de participar. Isso significa respeitar

seu ritmo, confiar na criança, na sua capacidade de ação e na liberdade que tem para expressar seus sentimentos.

As atividades livres devem fazer parte da programação diária de todos os grupos de crianças, desde do berçário até a turma dos maiores. Cabe a este organizar espaços e momentos para que as crianças livremente explorem o ambiente e escolham suas atividades específicas, mas é sempre interessante que o professor intervenha na coordenação das brincadeiras quando assim for necessário e integre-se como participante.

Assim, a rotina das crianças segue uma ordem cronológica e pedagógica da seguinte forma: Chegada e acolhida; Café da manhã; Rodinha (socialização); Higiene das mãos; Lanche matutino; Banho de sol; Atividade Pedagógica; Almoço; Higiene bucal; Soninho; Brincadeiras e cantigas de roda; Lanche Vespertino; Brinquedos pedagógicos; Banho; Janta; Higienização bucal e Saída.

Portanto, a Educação Infantil deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida, os campos das experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

9.3- Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas nas ações	Público
Planejar e desenvolver estratégias.	Definir proposta curricular e entrega de materiais pedagógicos, delegar turmas.	Direção e Coordenação.	Professoras
Estudo do currículo. Discutir e definir quadro de rotina de turmas.	Vídeo motivacional. Leitura do currículo em movimento.	Coordenação	Professoras
Estudo de atividades colhedoras.	Favorecer o período de inserção e acolhimento.	Coordenação	Professoras Monitoras
Estudo sobre circuito psicomotricidade.	Promover desenvolvimento psicomotor dos alunos.	Coordenação	Professoras /monitoras
Estabelecer planejamentos.	Desenvolvimento do educando.	Coordenação	Professoras

Discussão e planejamentos.	Orientação pedagógica. Dia letivo temático.	Direção e Coordenação.	Professoras
Planejar	Interação e adaptação dos alunos.	Coordenação	Professoras
Definir estratégias.	Circuito de ciências	Coordenação	Professoras
Estudo e orientações sobre registro de atividades desenvolvidas no vespertino.	Valorizar organização do trabalho.	Coordenação	Monitoras
Orientar e estudar preenchimento do diário de classe.	Valorizar organização do trabalho.	Secretaria- coordenação	Professoras
Pesquisa, estudo e planejamento sobre projeto alimentação saudável.	Valorizar aprendizagem sobre higiene, saúde.	Direção-coordenação-nutrição	Coordenação-Professoras – Nutrição
Planejamos sobre circuito psicomotricidade.	Desenvolver habilidades	Coordenação	Monitoras
Planejar conscientização do uso da água.	Promover hábitos de economia de água	Coordenação	Comunidade escolar
Organização, planejamentos dos conteúdos.	Desenvolver aprendizagem.	Coordenação	Professoras
Acompanhamento de registro de atividades vespertinas.	Organização dos registros.	Coordenação	Monitoras
Acompanhamento diário da turma.	Organização dos registros.	Coordenação	Professoras
Planejamentos	Contribuir para a ludicidade.	Coordenação	Monitoras
Estudo sobre brincadeiras.	Valorizar o brincar.	Direção-Coordenação	Professoras-Monitoras
Estratégias de intervenção.	Evitar indisciplina.	Coordenação	Professoras

Leitura de texto o que é ludicidade.	Evitar intervenções indisciplinadas.	Coordenação	Professoras-Monitoras
Planejamentos circuitos psicomotricidade.	Trabalhar Coordenação motora.	Coordenação	Monitoras
Estudo da Guia Do projeto o brincar como direito dos bebês e das crianças. Musicalidade.	Destacar artigos, legislações atuais que evidenciam o protagonismo infantil do nosso País	Coordenação	Professoras
Planejamento projeto desfralde.	Promover autonomia, desenvolvimento.	Coordenação	Monitoras

Observação: Conforme consta no plano de trabalho de 2023 aprovado pela secretária de Educação, as coordenações são realizadas professoras de 40 horas sendo das 13h30min às 14h30min todos os dias. Coordenação com as monitoras, nas quartas-feiras das 8h00 às 9h00.

Projeto alimentação saudável, cozinha experimeta



Janela do saber - Leitor em formação



Atividades feitas na creche.



Dia 18 de maio - Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual



Projeto valores para a vida.



XI- Plenarinha.



10- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.

A avaliação desenvolvida no CEPI Quero Quero, baseia-se nos documentos da Educação Infantil como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil – LDB nº 9394, de 1996, em seu artigo 31, prevê que a avaliação na educação infantil “far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” De uma forma bem sucinta, a LDB apresenta apenas que a avaliação ocorrerá por meio do acompanhamento e do registro, e sem o propósito de promoção da criança. A avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, fichas, relatórios, portfólios exposição das produções realizadas pelas crianças. As reflexões, análise e referências oriundas dessa sistemática compõem o relatório Descritivo Individual da criança – RDIC, que terá sua publicação semestral; entretanto sua elaboração é diária. Deve acontecer através de observação crítica das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças como: relatórios, fotografias, desenhos, álbuns e etc. Uma outra forma de avaliar o desenvolvimento dos educandos é se debruçar sobre a análise dos seus desenhos, pois “todo desenho é uma expressão da pessoa que o realiza. (...) Cada traço possui um sentido particular e concreto. (...) Em seu conjunto, esses traços compõem uma história: refletem os desejos, as emoções, o medo, as etapas do seu desenvolvimento e os ritmos biológicos e psicológicos da criança”. (Magni, 2011, p. 11).

Acreditando na importância dos desenhos das crianças e a construção desse procedimento se dá, mensalmente, a partir da realização de um desenho feito pela criança, sobre

uma história contada pela professora. Ao reunir os desenhos de cada criança, a professora faz uma avaliação do desenvolvimento que o aluno demonstrou nessas produções a sanfona do grafismo. Este é um processo dinâmico pela qual a criança procura representar o que conhece e compreende. O desenho infantil é um meio de compreensão da realidade, sendo um valioso instrumento na construção de conhecimentos. É um produto da imaginação criativa das crianças. Pillar (2006) afirma que: “

... a criança não nasce sabendo desenhar, que este conhecimento é construído a partir da sua relação direta com o objeto, assim são suas estruturas mentais que definem as suas possibilidades quanto a representação e interpretação do objeto. “Desta forma a criança é o sujeito de seu processo, ela aprende a desenhar a partir de sua interação com o desenho.”

Vários teóricos seguem essa linha de pensamento quanto ao desenho infantil, dentre Ana Angélica Albano Moreira, Analice Dutra Pillar, Florence de Méredieu, Jean Piaget, Liliane Lurcat, Luquet, Luria, Victor Lowenfeld e Lev Vygotsky, entre outros. Contudo, o reconhecimento da contribuição psíquica começou somente no início de século XX, com trabalhos realizados por Luquet (Mialaret,1969). Luquet (1979, p. 213-214), ressalta que: “O desenho infantil, enquanto manifestação da atividade da criança permite penetrar na sua psicologia e, portanto, determinar em que ponto ela se parece ou não com a do adulto”

A avaliação em longa escala dos processos de aprendizagem se dá por meio de criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição casa e instituição de educação. A elaboração do Registro Avaliativo é de responsabilidade do docente que responde pela turma. Não substitui o diário de classe, complementa-o e é obrigatório na Educação Infantil. O registro avaliativo deve ser útil para uso profissional e técnico do docente que o elabora e para as demais instâncias/colegiados que necessitam utilizar essas informações. Assinam o registro de avaliação o docente responsável pela turma, o coordenador pedagógico da escola ou de área e o diretor da escola.

De acordo com o documento BRASIL, 2014, pág. 74:

“A avaliação deve ser formativa, assim como a aprendizagem deve ser significativa. Os procedimentos e instrumentos, isoladamente, não definem a função formativa. A avaliação a educação infantil busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade se têm efetivado a contento. Tenciona, portanto, cotejar a educação ofertada e os parâmetros indicadores de qualidade.”

A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo.

Para Freire (1984, pág.92), “não é possível praticar sem avaliar a prática. A avaliação da prática revela erros, acertos e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência”. Assim a avaliação exige de quem avalia uma consciência clara do seu próprio papel e dos esforços que praticou para alcançar seus objetivos e propósitos. Além disso, avaliar é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não apenas o que a criança não sabe fazer. Para Libâneo (2000, pág. 102) “a avaliação deve ajudar todos a crescer, independente de serem ativos ou apáticos, espertos ou lentos, interessados ou não. Sabemos que os alunos são diferentes um dos outros e a avaliação nos possibilita identificar essas diferenças. ”

A Educação Infantil é uma etapa importante para as crianças, pois influenciará toda a trajetória escolar e, por isso, seu ritmo deve ser respeitado. Frequentar uma escola nesta fase garante às crianças mais chances de ter um desempenho escolar melhor e de se tornarem mais cooperativas, independentes e sociáveis e aqui podemos entender qual é a principal função da Educação Infantil: desenvolver a socialização.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicadas pelo MEC em 2009, determinam que a maneira adequada para promover esse desenvolvimento são as brincadeiras e as interações. As crianças muito pequenas não estão preparadas para completar exercícios e listas, muito menos dominar conteúdos pré-determinados. Exigir isso antes da hora é prejudicial. "Experiências importantes e necessárias para o desenvolvimento das crianças estão sendo substituídas em nome dessa aceleração da escolarização", alerta Tânia Fortuna, professora de Psicologia da Educação na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). A lição de casa geralmente está associada a uma rotina estudantil mais formalizada e a escola infantil não estaria certa em mandar atividades para casa, pois a tarefa pode se tornar estressante e desanimadora, criando nas crianças até uma aversão aos estudos.

O trabalho realizado pelas crianças é apresentado no final de cada semestre, organizados em portfólios e evolução do grafismo, de forma cronológica e relatórios feitos pelas professoras que acompanharam o processo educativo durante todo o período. Os pais foram informados do procedimento avaliativo na primeira reunião de pais e mestres feita no início do semestre

Conselho de Classe.

O conselho de classe acontece ao final de cada Semestre com os professores, coordenadores, Diretor, secretaria da Instituição e um pai ou responsável representante da comunidade escolar para discussões e conhecimento do problema apresentados, e conseqüentemente, buscar soluções para eventuais casos de insatisfatório.

A Instituição preocupa-se com fatores essenciais no que diz respeito à avaliação do desenvolvimento e a qualidade dos serviços prestados. Esses fatores são primordiais quando se busca obter a excelência nos resultados e por isso são controlados como forma de garantir um sistema de avaliação que propicie os encontros e reuniões. É importante que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição, junto aos seus filhos e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil, pois a cada momento as crianças apresentam maneiras diferentes de vivenciar e interagir com objetos do mundo físico, onde a cada instante realizam novas conquistas, ultrapassando nossas expectativas e causando muitas surpresas.

11- Plano de ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico.

Plano de ação da Gestão Pedagógica (diretor e coordenador).			
Objetivos	Metas	Avaliação das Ações	Cronograma
Garantir a ordem e disciplina dentro da instituição, executando as políticas educacionais, promovendo encontros com a comunidade escolar, em prol das ações executadas na escola.	Uma escola de Qualidade garantindo a apropriação do conhecimento científico como instrumento para a vida do educando.	Palestras e reuniões para a formação e informação. -Avaliação Institucional. -Avaliação processual e Contínua.	Longo prazo
Plano de ação Gestão de Resultados Educacionais (Gestores, professores, monitores e comunidade escolar).			
Objetivos	Metas	Avaliações das ações	Cronograma
Garantir o direito de acesso assegurado aos alunos.	Superação dos Índices desenvolvimento educacionais proposto pelo MEC.	- Encontros Periódicos envolvendo a criança no contexto escola. - Avaliações Processual e Contínua	Longo prazo
Plano de ação Gestão Participativa , mesa Brasil (Gestores, coordenadora, professores, monitores e comunidade escolar).			
Objetivos	Metas	Avaliações das ações	Cronograma
Contribuir para uma ação Articulada de todos envolvidos com a realidade da escola.	Uma escola que de fato atue democraticamente, Considerando a garantia de participação coletiva, valorizando os profissionais da educação, suas ideias e projetos de modo que todos passem a ser com gestores.	Reunião geral no dia letivo temático, para Esclarecimento, avaliações e sugestões, para a construção do PPP. Avaliações Processual e Contínua	Médio e curto prazo
Gestão de Pessoas (Professores e agentes educacionais comprometidos com o trabalho			

pedagógico).			
Promover o diálogo aberto com vistas as sugestões e intercâmbio das relações.	Integração de pessoas em diversos papéis que desempenham na escola com valorização e respeito as ideias individuais.	- Atividades recreativas, esportivas e culturais de integração entre comunidade e escola. Avaliações Processual e Contínua	Médio e Longo prazo.
Gestão Financeira (Diretor, contador e auxiliar administrativo).			
Objetivos	Metas	Avaliações das ações	Cronograma
- Organizar e redistribuir as finanças de acordo com as necessidades da escola.	Acompanhamento da utilização dos recursos repassá-los a Instituição	- Assessorar na Aplicação de recursos, controlando entrada e saída financeira. Avaliações Processual e Contínua	Longo prazo.
Gestão Administrativa (Diretor e auxiliar administrativo).			
Objetivos	Metas	Avaliações das ações	Cronograma
Promover adaptação dos recursos e da infraestrutura necessários ao funcionamento da instituição.	Conservação em sua estrutura física e material em que os recursos financeiros sejam socializados, sendo discutida sua aplicação.	- Adequação de Recursos financeiros para alimentação, materiais pedagógicos e melhoria do espaço físico. Avaliações Processual e Contínua	Longo prazo

12- Projeto Específicos Individuais ou Interdisciplinares da Escola.

Período de inserção e Acolhimento (Equipe pedagógica e comunidade escolar)		
Objetivos	PRINCIPAIS AÇÕES	AVALIAÇÃO NO PROJETO E DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um ambiente agradável e acolhedor, visando o bem estar das crianças; familiarizar-se a criança ao espaço escolar/instituição e sua rotina; -Desenvolver atividades que permitam que as crianças e pais conheçam e interagem entre si, professores e funcionários; -Criar um ambiente acolhedor como um indivíduo se integrando a dinâmica do grupo; -Proporcionar um ambiente seguro para que a criança possa manifestar suas emoções e necessidades; -Estabelecer uma comunicação entre pais e membros da escola com a participação da criança; -Aceitar à separação da família como um 	<ul style="list-style-type: none"> -Manifestação das próprias necessidades, vivência e sentimentos, aceitação da separação da família, adaptação aos ritmos e as rotinas da creche, reconhecer as pessoas e suas funções na creche, situar-se e orientar-se nos espaços físicos que são de seu uso, hábitos da autonomia com seus pertences. 	<ul style="list-style-type: none"> Feita diariamente observando a participação, envolvimento e o aprendizado conquistado no decorrer das atividades pelos educandos.

processo natural e necessário.		
Projeto Janela do Saber- Leitor em Formação (Gestores, professores, monitores e comunidade escolar).		
Objetivos	PRINCIPAIS AÇÕES	AValiação NO PROJETO E DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a autoestima; -Ampliar as possibilidades expressivas do corpo; - Envolver-se em várias situações de comunicação; -Fazer escolhas de livros para leitura e apreciação; -Recontar histórias e fatos em sequência; -Apreciar a leitura de textos apresentados pelas professoras; -Conhecer diferentes gêneros literários orais e escritos; -Manusear diferentes tipos de livros. - Desenvolver interação entre família, criança e escola. 	<ul style="list-style-type: none"> -Dramatizações das professoras e crianças. -Contação de histórias com livros, fantoches, deboches, máscaras. -Contação de histórias em ambientes diferentes. Criar livros de histórias com as crianças. -Leitura de imagens. Contação de história através de objetos diversos. Culminância -Exposição Literária com exposição dos trabalhos -Desenvolvidos e dramatização de cada obra literária escolhida pela turma. 	<p>A avaliação será de acordo com a faixa etária da turma, mediante observação, reflexão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Através de registros em caderno de leitura das famílias e crianças. Com desenhos e escrita da família.
Projeto Transição (Equipe pedagógica e Comunidade escolar)		
Objetivos	PRINCIPAIS AÇÕES	AValiação NO PROJETO E DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> -Priorizar o respeito ao direito de ser criança para além das fronteiras institucionais sem perder de vista as especificidades que constituem cada etapa da educação básica, reconhecendo cada indivíduo em suas múltiplas dimensões; -Localizar no espaço futuro relações com o espaço atual e diferenças positivas, a fim de minimizar os sofrimentos causados pela ruptura da antiga instituição; -Desenvolver ações que funcionam como uma socialização antecipatória facilitando a passagem de uma etapa de ensino para a outra; com atividades lúdicas o incentivo para a inserção na próxima etapa da educação básica. 	<ul style="list-style-type: none"> Conversas informais; Pesquisas; Informações, recados e incentivos para os pais sobre o tema; Brincadeiras e dinâmicas diversas que serão realizadas no Ensino Fundamental I; Teatro histórias e imagens do futuro ambiente escolar das crianças; -Visita de uma professora do 1º ano do Ensino; Fundamental para falar sobre o tema com slides e brindes. 	<p>Feita nos dias de atividades</p> <p>Sobre o projeto, observando a participação, o envolvimento e o aprendizado conquistado no decorrer das atividades pelos educandos</p>
Projeto leitura e Releitura de Obras de Artes (Equipe pedagógica e Comunidade escolar).		
Objetivos	PRINCIPAIS AÇÕES	AValiação NO PROJETO E DO PROJETO

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade de descrever, interpretar, recriar e relacionar imagens, através de releitura de uma obra de arte. • Desenvolver a capacidade de compreender, valorizar e admirar as artes. • Experimentar a expressão de emoção, sentimentos e ideias pessoais por meio das artes plásticas. • Conhecer a vida dos artistas estudados, bem como o contexto histórico em que viveram; • Realizar a leitura de imagens diversas; • Desenvolver oralidade, interação e socialização; • Aprofundar conhecimentos sobre cores, linhas e formas; • Identificar cores primárias e secundárias; 	<p>-Realizar um momento festivo para a apresentação do Projeto Leitura e Releitura de Obras de artes e da Ma-la de Obras de Artes;</p> <p>-Conversar com as crianças sobre os cuidados que devem ser tomados com os materiais;</p> <p>-Apresentar a foto do artista escolhido e através de narrativa, falar às crianças sobre a vida dele, o contexto histórico onde ele viveu;</p> <p>-Apresentar a obra escolhida indagando e destacando os elementos usuais utilizados pelo artista, tais como material utilizado, técnica, cores, traços;</p>	<p>Será feita através de registros, de acordo com a participação, interesse e desenvolvimento de cada aluno, individual e coletivamente.</p>
--	---	--

Projeto Alimentação Saudável (COZINHA EXPERIMENTAL)
(Equipe Pedagógica e comunidade escolar)

Objetivos	PRINCIPAIS AÇÕES	AValiação NO PROJETO E DO PROJETO
<p>-Incentivar os hábitos alimentares adequados;</p> <p>-Reconhecer os alimentos que fazem bem a nossa saúde;</p> <p>-Distinção dos sabores, texturas, cores e benefícios das frutas</p>	<p>-Vídeos explicativos Sobre microrganismo feito por audiovisual, e dinâmica da tinta guache.</p> <p>- Cozinha experimental.</p> <p>-Explicar a técnica de como lavar as mãos, antebraço usando antisséptico, papel toalha e como fazer o descarte desse material usado.</p> <p>-Piquenique de frutas e sucos funcionais.</p> <p>Dicas de alimentação saudável serão anexá-lo nas agendas das crianças</p>	<p>Será por meio de fotografias das atividades desenvolvidas e exposto em um mural. E degustação dos alimentos.</p>

Planejamento da Semana de conscientização do uso Sustentável da Água
(Equipe Pedagógica e comunidade escolar).

Objetivos	PRINCIPAIS AÇÕES	AValiação NO PROJETO E DO PROJETO
<p>- Enriquecer o currículo escolar com atividades lúdicas e práticas na exploração do tema transversal “uso sustentável da água”;</p> <p>- Despertar nos alunos por meio de experiências e brincadeiras o reconhecimento da importância da água na sua vida (sem</p>	<p>Conversa informais.</p> <p>Apresentações de músicas, confecções de cartazes. Colagem com o tema espalhado por toda a instituição, experimentos em sala de</p>	<p>Feita diariamente observando a participação, envolvimento e o aprendizado conquistado no decorrer das</p>

compostos químicos, alimentos, higiene, etc.) e que o seu uso sustentável é uma forma racional de evitar a sua falta no futuro.	aula, circuito no pátio	atividades pelos educandos
---	-------------------------	----------------------------

Planejamento da Semana de Educação para a Vida e semana distrital de Conscientização e promoção da educação inclusiva, lei Maria da Penha.

(Equipe Pedagógica e comunidade escolar).

Objetivos	PRINCIPAIS AÇÕES	AValiação NO PROJETO E DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> -Promover, garantir e ampliar os direitos da criança; -Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas e Justas; -Levar as crianças a descobrirem que os seus direitos e deveres estão presentes em todos os espaços de convivência humana. - Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito a diversidade. -Vivenciar e respeitar brincadeiras de diversas culturas. - Participar de experimentos, observações pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conversa informal, direito a sujar-se promovendo atividades com areia, tintas, gelecas e farinha de trigo, gelatinas entre outros. - Trabalhar os sentidos produzindo essências dentro de sala, café da manhã ao ar livre, confecção de atividades com lixas, madeiras, cola, gesso, folhas secas, sementes, argila e serragens, brincadeiras diversas. -Construir cabanas no centro do pátio explorando o dia e a noite, momentos de escuta de sons, apreciação de poesia dentro da cabana. - Cineminha com filmes educativos. Sobre os temas propostos. 	<p>Será feita diariamente por Todos os profissionais e registrada no caderno e fotos.</p>

Projeto Desfralde

(Professores e monitoras dos berçários II e Maternal I)

Objetivos	PRINCIPAIS AÇÕES	AValiação NO PROJETO E DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> -Estimular a retirada da fralda; -Estimular a parceria com a família e escola; -Evitar processos violentos tornando assim um processo divertido e lúdico para a criança 	<ul style="list-style-type: none"> -Através de leitura de livros, uso de fantoches e muitas conversas em rodinha sobre o assunto, colocar as crianças no vaso sanitário contando histórias preferidas, assim a criança vai relaxando, rindo e fazendo xixi e depois que a criança conseguir faça festa, manter rotina dos horários de ir ao banheiro, no período de 15 	<p>Será acompanhado todo Desenvolvimento da criança sem críticas e representações, incentivando e com o apoio da família.</p>

	a 15 minutos e ir aumentando gradativamente, trabalhar com espelho na frente do vaso para eles se perceberem sem o uso da fralda e fazer um cartaz para colarem as suas fraldas.	
--	--	--

XI Plenarinha:

“Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você como é?”

(Equipe pedagógica)

Objetivos	PRINCIPAIS AÇÕES	AValiação NO PROJETO E DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> - Confeccionar brinquedos com material reciclável. - Explorar e vivenciar movimentos corporais através de músicas de diversas épocas. - Observar características corporais individuais. - Imitar e criar gestos, sons e movimentos. - Participar de brincadeiras por meio de ações corporais artísticas. - Manipular materiais diversos para confeccionar e pintar obras de artes com materiais alternativos... - Estimular a aprendizagem por meio de danças e movimentos corporais. - Criar oportunidades para que professor/professoras e crianças ampliam seu repertório de brincadeiras. - Fazer apresentações de danças da época, em conjunto Plenarinha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Confeccionar brinquedos usando a sustentabilidade de materiais diversos. - Cantar, ensaiar e explorar diversos sons de épocas diferentes. - Conhecer movimentos corporais que a inteligência natural possa oferecer. - Desenvolver o conhecimento sobre algumas inteligências artificiais como; filme com infantis, dança típica, o que podemos fazer com a tecnologia entre outras atividades de exploração do tema. - Apresentações de músicas da época a crianças como protagonista de suas conquistas corporal, oral e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Feita diariamente observando a participação, envolvimento e o aprendizado conquistado no decorrer das atividades pelos educandos.

Projeto sexta cultural (Equipe pedagógica e comunidade escolar)

Objetivos	PRINCIPAIS AÇÕES	AValiação NO PROJETO E DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar de forma lúdica as atividades realizadas pelas professoras. - Informar aos pais os conteúdos aplicados em sala. - Incentivar os alunos a dramatizar e a fazer 	<ul style="list-style-type: none"> - Músicas; - Oficinas; - Atividades com Jornais e revistas; - Dramatização; 	<ul style="list-style-type: none"> Feita diariamente observando a participação, envolvimento e o aprendizado con-

<p>encenações dos conteúdos estudados em sala.</p> <p>-Conhecer a família dos nossos educandos.</p> <p>-Propiciar momentos de maior integração entre a escola e a comunidade.</p> <p>-Desenvolver a linguagem oral.</p> <p>-Trabalhar a autoestima dos educandos</p>	<p>-Jogo da memória;</p> <p>- Exposição de trabalhos;</p> <p>- Atividades lúdicas;</p> <p>- Brincadeiras</p>	<p>quistado no decorrer das atividades pelos educandos</p>
<p>Projeto TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Gestores, professores, monitores e comunidade escolar).</p>		
Objetivos	PRINCIPAIS AÇÕES	AVALIAÇÃO NO PROJETO E DO PROJETO
<ul style="list-style-type: none"> ● Qualificar professores e comunidade para o uso de computadores, tablet e smartphone; ● Apresentar um ambiente de comunicação colaborativa; ● Usar a tecnologia como ferramenta para o auxílio pedagógico; ● Acompanhar de perto a rotina escolar dos seus filhos; ● Conhecer o ambiente virtual (plataforma); ● Auxiliar a comunidade na aprendizagem tecnológica; ● Facilitar o trabalho do corpo docente nas gravações de vídeos; ● Facilitar a comunicação com comunidades, através da tecnologia; <p>Via meet; pais, famílias, comunidade, alunos, professores, por meio virtual.</p>	<p>-Acessibilidade da tecnologia contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças,</p> <p>- Facilita o trabalho do corpo docente por meio de gravações de vídeos,</p> <p>- Troca de informação entre pessoas.</p> <p>- O projeto traz consigo inúmeros benefícios,</p> <p>- A internet se popularizou,</p> <p>- Momentos de descontração e qualificação,</p> <p>- Formação continuada.</p>	<p>Feita diariamente observando a participação, envolvimento e o aprendizado conquistado no decorrer das atividades pelos educandos</p>

13- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

Acompanhar e avaliar o PPP e analisar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, o da sala de aula, dos eventos organizados pela escola, reuniões com os pais, coordenações pedagógicas, momentos de formação continuada, aulas-passeio, projetos, portfólio e as atividades produzidas para as crianças. Assim como afirma Veiga (1996):

'A avaliação da proposta pedagógica, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas'. (p. 32, 1996)

A avaliação envolve momentos destinados a reflexão das ações, que permite, se preciso, uma reorganização do trabalho pedagógico. De acordo com Veiga:

' O Projeto Político Pedagógico requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório'. (1996, p.35)

A participação da comunidade escolar, o planejamento semanal, grupos de pais, semana pedagógica, coordenação pedagógica momentos de avaliação, são necessários para a realização das considerações e acertos. O calendário da Educação Infantil contempla algumas semanas comemorativas ou temáticas e dias letivos temáticos. Os registros das atividades pedagógicas e as escutas nas rodas intencionais de conversas, é imprescindível continuar trabalhando os pontos positivos e propor soluções às fragilidades levantadas por toda comunidade e pela escola. É preciso praticar a escuta sensível e dar voz às crianças dentro do espaço pedagógico.


A avaliação é um processo diário, no que tange a capacitação de subsídios para a melhoria da qualidade da educação.

A avaliação Instituição.

A avaliação institucional acontece ao término de cada semestre, entre pais e funcionários, onde é aplicado um questionário subjetivo e anônimo, que deixa o avaliador seguro para trazer pontos positivos, negativos e dar sugestões sobre a prestação de serviços educacionais, no espaço físico e pessoal.

Posteriormente, é analisado pela direção e pela mantenedora, que ponderam e trazem para reuniões as estratégias de mudanças e pautas para melhorar os atendimentos e infraestruturas, imediatos ou próximos, dentro da nossa realidade.

Brasília-DF, 27 de abril de 2023.


Armesinda P. Santos
Diretora Pedagógica
Req. nº 032/C1
Armesinda P. Santos
Diretora Pedagógica
CEPI- QUERO QUERO

14- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil* – Brasília, DF: 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos* – Brasília, DF: 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* – Brasília, DF: MEC, 2010.

CRUZ, S. H. V. *Ouvindo crianças: considerações sobre o desejo de captar a perspectiva da criança acerca da sua experiência educativa*. Caxambu, MG: 2004.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Estatuto da criança e do adolescente. Lei n. 8.069/90, 13 de julho de 1990.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1984.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUBERT, René. *História da Pedagogia*. Tradução de: DAMASCO PENNA, Luiz e DAMASCO PENNA, J. B. 1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, DF: 1996.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 28.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Bomtempo, 2007.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992.

PILLAR, Analice Dutra. *Desenho & escrita como sistemas de representação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996^a

SOARES, José Francisco (Coord). *Escola eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Game/FAE/UFMG, Segrac, 2002. “A experiência nesta fase deve ser ligada à descoberta do mundo, do outro, da vivência e da brincadeira”, Tânia Fortuna, professora de Psicologia da UFRGS.

VEIGA, Ilma Passos da. “Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva” in

BRASIL. *Orientações Pedagógicas do Convênio* -Brasília, DF